

Arthur Jafa

The White Album (2018), de Arthur Jafa, é um ensaio audiovisual que investiga a construção da branquitude como identidade cultural e política hegemônica nos Estados Unidos. Reunindo imagens encontradas na internet, registros de vigilância, vídeos amadores, reportagens, trechos de filmes e material de arquivo, Jafa constrói uma narrativa fragmentada que evidencia como o racismo não se manifesta apenas em atos explícitos de violência, mas também nos sistemas de representação, nos discursos cotidianos e nas estruturas de poder que moldam a sociedade. O título faz referência ao álbum dos Beatles e funciona como uma metáfora para a ideia de "branquitude" como norma invisível. Ao justapor momentos de banalidade, medo, privilégio, afeto e brutalidade, a obra revela as contradições de uma identidade construída historicamente pela exclusão e pela supremacia racial. Sem oferecer respostas definitivas, *The White Album* convida o espectador a confrontar os mecanismos pelos quais as imagens, muitas vezes violentas, produzem, naturalizam e perpetuam desigualdades, reafirmando o papel do audiovisual como instrumento crítico para compreender as tensões raciais contemporâneas.

Bio

Arthur Jafa nasceu em Tupelo, Mississippi, EUA, 1960. É artista, cineasta e diretor de fotografia, reconhecido como uma das vozes mais influentes da arte contemporânea na investigação das experiências negras por meio da imagem em movimento. Formado em Arquitetura pela Howard University, iniciou sua carreira no cinema, destacando-se como diretor de fotografia do filme *Daughters of the Dust* (1991), de Julie Dash. Sua prática reúne vídeo, instalação, fotografia e ensaio audiovisual, articulando imagens de arquivo, registros da cultura popular, música, internet e cinema para refletir sobre raça, memória, violência, espiritualidade e identidade nos Estados Unidos.

--

Arthur Jafa

The White Album (2018)

Arthur Jafa's *The White Album* (2018) is an audiovisual essay that examines the construction of whiteness as a dominant cultural and political identity in the United States. Bringing together footage sourced from the internet, surveillance recordings, amateur videos, news broadcasts, film excerpts, and archival material, Jafa constructs a fragmented narrative that reveals how racism operates not only through explicit acts of violence but also through systems of representation, everyday discourse, and the structures of power that shape society. The title alludes to the Beatles' *White Album*, serving as a metaphor for the notion of whiteness as an

invisible norm. By juxtaposing moments of banality, fear, privilege, intimacy, and brutality, the work exposes the contradictions of an identity historically built upon exclusion and racial supremacy. Without offering definitive answers, *The White Album* invites viewers to confront the mechanisms through which images—often violent ones—produce, normalize, and perpetuate inequality, reaffirming the moving image as a critical tool for understanding the racial tensions of the present.

Biography

Arthur Jafa was born in Tupelo, Mississippi, USA, in 1960. He is an artist, filmmaker, and cinematographer widely recognised as one of the most influential voices in contemporary art for his exploration of Black experience through the moving image. Trained in architecture at Howard University, he began his career in cinema and gained international recognition as the cinematographer of Julie Dash's landmark film *Daughters of the Dust* (1991). His multidisciplinary practice encompasses video, installation, photography, and audiovisual essays, bringing together archival footage, popular culture, music, internet imagery, and cinema to examine race, memory, violence, spirituality, and identity in the United States.